

Sermão 060

As boas obras.

Santo Agostinho

Análise

Reportando-se às comoções dolorosas que agitavam o mundo romano quando Santo Agostinho pregava, compreender-se-á melhor o efeito surpreendente que produz este sermão. Nos graves embaraços da vida, diz o santo doutor, deve-se pedir conselhos.

Ora, tudo hoje em dia vai mal no mundo; tudo está perturbado. O ser humano, no entanto, ainda procura adquirir riquezas, mesmo com a certeza dele mesmo não poder usufruir delas, já que não as levará com ele quando morrer e com a incerteza até mesmo se sua descendência poderá desfrutar delas e se elas não serão levadas pela fraude ou pela violência.

O que fazer num estado de coisas assim? Consultar Jesus Cristo, a própria Sabedoria.

Jesus Cristo quer que nós coloquemos em segurança no céu as nossas riquezas, distribuindo-as aos pobres. Para absolver ou para condenar, no julgamento final, ele só fará menção à boa obra feita ou negligenciada, pois a boa obra é o meio de resgatar nossos pecados e responder ao amor de Deus por nós.

Assim, tenhamos cuidado, ao fazer a boa ação, de produzir bons frutos de penitência.

01 – Nas tribulações devemos pedir conselho a Cristo.

Todo aquele que está em dificuldades e confuso sobre o que deve fazer se dirige a uma pessoa prudente para lhe pedir conselho e obter dela uma regra de conduta.

Consideremos o mundo inteiro como sendo uma só pessoa. Ela procura se garantir contra o mal, mas, tem dúvidas em fazer o bem. Suas tribulações aumentam então e ela não sabe o que fazer.

É possível, para receber conselhos, encontrar alguém que seja mais prudente do que Cristo? Aquele que encontrar um melhor, que siga seus conselhos.

Mas, se a coisa é impossível, que se vá então a ele e, em qualquer lugar onde ele seja encontrado, que ele seja consultado, que seja aceita sua opinião e que se obedeça seus salutareis preceitos, para escapar de grandes males.

Os males presentes, os males temporais que todos temem tão vivamente e sob o peso dos quais se reclama, ofendendo assim Aquele que, por esse meio, quer corrigir, impedindo-o de ser o Salvador; esses males presentes não passam, sem nenhuma dúvida, de males passagei-

ros, pois eles passam antes de nós ou nós passemos antes deles. Eles passam quando ainda estamos em vida ou escapamos deles morrendo.

Mas, que mal podemos considerar grande, quando ele deve durar tão pouco? Você que se preocupa com o dia de amanhã, você se esqueceu do dia de ontem? Esse amanhã não terá se tornado ontem, quando estivermos no depois de amanhã?

Ah! Se para escapar dos sofrimentos temporais que passam __ ou melhor, que desaparecem __ as pessoas se consomem com tantos cuidados, o que não devem pensar para se livrar das calamidades que perseveram e duram eternamente?

02 – A vida presente é cheia de preocupações.

Esta vida mortal é uma grande tribulação. O que é nascer, se não é entrar numa corrida laboriosa, onde os choros das crianças são uma prova das dores que nela nos esperam! Ninguém está isento dessa bebida desagradável. É preciso beber a taça oferecida por Adão.

Somos a obra das mãos de Deus, mas o pecado nos jogou em um teatro de vaidades.

Somos feitos à imagem de Deus¹, mas a prevaricação desfigurou em nós esta imagem. Assim, lemos em um Salmo o que éramos e o que nos tornamos. Lá está escrito: “Embora o ser humano caminhe como uma imagem de Deus”. Isto é o que ele era. Mas o que ele se tornou?

¹ Cf. Gênesis 1: 27. *Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus; criou o homem e a mulher.*

*Em vão ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*². Ele caminha com a imagem da verdade e se agita sob a inspiração da vaidade.

E no que consiste sua agitação? Reconheça e, nessa espécie de espelho, olhe-se em confusão.

“Embora o ser humano caminhe como uma imagem de Deus”. Embora o ser humano seja uma grande coisa, “em vão ele se agita”.

E, como se perguntássemos: “Mas me diga, eu lhe peço, com o que ele se agita em vão?” *Ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*, prossigue o autor sagrado.

Aí está o ser humano. Aí está, com uma só pessoa, o gênero humano inteiro, que enfraquece em seu dever, que perde o espírito e se desgarrá para bem longe do bom senso. *Ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*.

Há algo de mais irracional, de mais deplorável?

É para ele mesmo que o ser humano acumula? Não.

Por que não? Porque ele deve morrer, porque a vida é curta, porque o tesouro fica e aquele que acumula desaparece rapidamente.

Assim, cheio de compaixão por esse infeliz que caminha à imagem de Deus, que reconhece a verdade, mas se dedica à vaidade, o Profeta diz: *Em vão ele se agita*.

Tenho compaixão por ele: *amontoa, sem saber quem recolherá*.

² Salmo 38: 7.

É para ele que ele acumula? Não, pois ele morre e deixa aqui seu tesouro.

É para quem então?

Você sabe de que lado ficar? Ensina-me então.

Se você não pode me ensinar, é porque você mesmo não sabe e, já que ambos não sabemos, pesquisemos, aprendamos e estudemos ambos.

Agita-se então, acumula-se riquezas, preocupa-se, trabalha-se, dedica-se a coisas que tiram o sono, desgasta-se durante o dia e, à noite, entrega-se a todo tipo de medo. Para fazer crescer o tesouro, condena-se a alma à febre das preocupações.

03 – Os acumuladores se perturbam de várias maneiras.

Discutamos isto então. Você se perturba e, como diz a infalível Verdade, você se perturba em vão. De fato, você quer acumular e, para vencer em tudo o que realiza, sem contar as perdas que lhe acometem, os perigos enormes que você corre e a morte que você sofre __ não no corpo, mas na alma, a cada ganho realizado por você, para adquirir ouro __ você perde a fé. Por uma roupa exterior, você sacrifica os ornamentos da alma.

Mas, não falemos de tudo isso e nem de muitas outras coisas. Esqueçamos os acidentes e só pensemos no sucesso. Eis então que você acumula riquezas, você ganha de todos os lados, o ouro flui até você

como a água da fonte, nada falta a você e a abundância está por toda parte.

Mas, você não ouviu estas palavras: *Crescendo vossas riquezas, não prendais nelas os vossos corações?*³

Você acumula então e não parece se agitar inutilmente. No entanto, você se agita em vão.

“Mas, por quê? Eu encho meus cofres e meus imóveis mal conseguem conter o que eu acumulo. Como dizer que eu me agito inutilmente?”, questiona você.

É porque você acumula sem saber para quem. Se você sabe, diga-me, eu te peço. Eu o escutarei com prazer.

Para quem, então? Sim, se sua agitação não é em vão, diga-me para quem você trabalha.

“Para mim”, você responde.

Você ousa afirmar isto, mas você vai morrer.

“Para meus filhos”, retoma você.

Você ousa afirmar isto, mas eles vão morrer. Quando um pai acumula para seus filhos, ele dá provas de uma grande bondade. Ou melhor: de uma grande vaidade. Mortal, ele acumula para mortais.

E o que você acumula, quando acumula para você, já que você deixará tudo quando morrer? Pode-se dizer o mesmo, quando se acumu-

³ Salmo 61: 11.

la para os filhos, pois eles devem sucedê-lo, mas não possuirão para sempre.

Eu também poderia perguntar a você: você sabe como serão seus filhos? Você sabe se o desregramento não vai dissipar os ganhos da sua avareza? Se algum deles não vai destruir com a preguiça o que você adquiriu com o trabalho?

Mas, eu não digo nada. Eu suponho que seus filhos serão bons e avessos ao desregramento. Eles conservarão o que você lhes deixar, aumentarão o que você guardou para eles e não perderão o que você adquiriu para eles.

Se eles agirem assim, se nisto eles imitarem o pai deles, eles agirão tão inutilmente quanto você e eu lhes direi o que eu digo a você. A esse filho então, por quem você acumula, eu direi: “Você acumula sem saber para quem”.

Pai, você não sabia e seu filho não sabe também. Se ele age inutilmente como você, a Verdade não o estigmatiza igualmente?

04 – Talvez se esteja acumulando para ladrões.

Eu poderia também perguntar: você sabe se em sua vida um ladrão não vai levar o que você acumulou? Uma noite ele vem então e encontra em sua mão o que você precisou de muitos e muitos dias para acumular. Foi para um ladrão, foi para um bandido que você se fatigou?

Mas chega! Eu não quero lembrar e nem relembrar dores amargas.

Quantas coisas reunidas por uma tola vaidade caem nas mãos de uma brutalidade cruel!

Longe de mim tais desejos! Mas todos devem temer isso.

Que Deus afaste de nós esses flagelos; já aguentamos o suficiente. Peçamos todos que ele os afaste. Ah! E que ele nos perdoe, lhe pedimos.

Se, no entanto, nos for perguntado para quem trabalhamos, o que responderemos?

Você então, meu amigo ___ e aqui quero me referir a todas as pessoas ___ que acumula em vão! Que conselho você me dá, quando eu examino, quando eu procuro saber com você, o que eu devo fazer nessa dificuldade que nos é comum?

Você disse agora há pouco: “Eu acumulo para mim, para meus filhos, para meus herdeiros”. Eu já não mostrei o que se pode temer para os próprios filhos? Eu não direi aqui que eles podem viver para o tormento de seu pai e realizar os desejos do seu inimigo. Eu suponho que eles se comportarão de acordo com esse pai.

Mas, quantos ricos já não foram espoliados! Eu lembrei seus infortúnios e você estremeceu sem se aproveitar disso.

O que você tem, enfim, a responder? Que talvez você não experimente essa sorte. Mas você não pode dizer uma coisa dessas.

Eu também disse: talvez seja visitado por um ladrão, por um assaltante, por um bandido. Eu disse: *talvez*. Eu não disse: *seguramente*. Eu disse: *talvez*. Talvez sim, talvez não. Você não sabe então o que acontecerá. Isto não é se agitar em vão?

Então, você compreende o quão é verdadeira a linguagem da Verdade e o quão se agita inutilmente a vaidade.

Você compreende, você percebe, pois, ao dizer: “Talvez seja para meu filho” e, não ousando dizer: “Seguramente é para eles”, você ignora para quem.

Desta forma então, como eu disse, não sabendo como se comportar, você não sabe como me responder.

Mas eu, por outro lado, também não sei que resposta dar a você.

05 – É preciso pedir conselho a Cristo.

Por consequência, busquemos ambos, busquemos ambos conselhos. Temos por nós, não um sábio, mas a própria Sabedoria.

Escutemos Cristo, que é: *Escândalo para os judeus e loucura para os pagãos; mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos -, Força de Deus e Sabedoria de Deus*⁴.

Por que procurar fortalezas para guardar suas riquezas? Escute a própria Força de Deus; nada é mais forte. Por que procurar argumentos para conservá-las? Escute a Sabedoria de Deus; nada é mais prudente.

⁴ 1 Coríntios 1: 23 e 24.

Se eu falasse com você de mim mesmo, talvez eu o escandalizasse e talvez você fizesse como os judeus, pois, para os judeus, Cristo é um escândalo. Talvez ainda, se eu falasse de mim mesmo, minha linguagem parecesse loucura para você e você faria como os gentios, já que Cristo é uma loucura para os gentios.

Mas você é cristão, você foi chamado e, para aqueles que foram chamados, judeus ou gentios, Cristo é a Força e a Sabedoria de Deus.

Não leve a mal o que eu vou dizer, nem se escandalize, nem insulte com desprezo ao que você chamaria de minha extravagância.

Agucemos o ouvido. Foi Cristo quem disse o que vou repetir. Você despreza o arauto, mas tema o Juiz.

O que eu vou dizer então? O leitor do Evangelho vem me tirar deste embaraço. Eu não leio, eu só recordo o que já foi lido.

Na dificuldade em que você se encontra, você pediu conselhos. Veja o que ensina a você a própria fonte do bom conselho; a fonte que jorra para você seus jorros, sem que você tenha que temer qualquer veneno.

06 – Onde está o teu tesouro, lá também está teu coração.

Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós

*tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam. Porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*⁵.

O que mais você espera? A coisa está clara. O conselho é manifesto. Mas a avareza se esconde. Ou melhor ___ e o que é mais deplorável ___ longe de se esconder, ela se revela. Ela não deixa de expandir suas rapinagens e, longe de se esconder, ela se revela. Ela não deixa de multiplicar suas fraudes e nem de perjurar com fina e infernal malícia.

E para que tudo isso? Para acumular riquezas. E onde colocar tudo isso? Na terra.

Convém, de fato, que o que vem da terra volte à terra.

Quando aquele homem pecou; aquele a quem devemos, como já disse, a taça de fel, Deus lhe disse: *És pó e pó te hás de tornar*⁶.

É justo então que, tendo seu coração na terra, você coloque nela seu tesouro. Por que dizer então que tenhamos nossos *corações ao alto*⁷?

Chorem os que compreenderam e, os que chorarem, corrijam-se!

Por que louvar sempre e não fazer nada? Eu digo a verdade. Nada é mais verdadeiro do que o que eu disse.

Ajam então, por coerência!

⁵ Mateus 6: 19-21.

⁶ Gênesis 3: 19.

⁷ Referência à liturgia da missa.

Nós adoramos o verdadeiro Deus e não mudamos! Também aqui queremos nos agitar em vão?

07 – *Dê aos pobres e terá um tesouro no céu*

Assim, *Não ajunteis para vós tesouros na terra*, seja porque você já experimentou como se perde o que se esconde nela, seja porque, mesmo não tendo passado por esta experiência, você teme experimentá-la. Se você não aproveita os conselhos, aproveite a experiência.

Não se sai, não se dá um passo sem que ouçamos: “Pobre de nós! O mundo desmorona!”

Se o mundo desmorona, por que você não sai dele? Se um arquiteto lhe diz que sua casa vai cair, você não sai logo dela, invés de ficar reclamando? O Arquiteto do mundo lhe diz que ele vai acabar e você não acredita.

Presta atenção às suas profecias. Preste atenção aos seus conselhos.

Aqui está sua profecia: *O céu e a terra passarão*⁸.

Aqui está seu conselho: *Não ajunteis para vós tesouros na terra*.

Se você acredita então em sua profecia e não menospreza seus conselhos, faça o que diz o próprio Senhor. Ele não o engana, ao lhe aconselhar. Você não perderá o que você lhe oferece; você irá para onde você envia seu tesouro.

⁸ Mateus 24: 35.

Eu previno você então: *Dá-os aos pobres e terá um tesouro no céu*⁹. Ao fazer isto, você não será privado de nada, mas, o que você guarda com tanta preocupação nesta terra, você possuirá com total segurança no céu.

Saia! Siga meu conselho! Assim você guardará tudo sem perder nada.

Terás um tesouro no céu, ele disse. *Depois, vem e siga-me!* “Pois eu o conduzo para seu tesouro”. Isto não é perder, é ganhar.

Ó criaturas, despertem! Pelo que agora experimentaram, vocês têm o que temer. Escutem e façam o que deve deixar vocês sem nenhum medo. Subam ao céu!

Você coloca o trigo na terra. Vem um amigo seu. Ele sabe qual é a natureza do trigo e qual é a natureza da terra. Ele mostra que você cometeu um erro. Ele diz a você: “O que foi que você fez? Você colocou seu trigo em um lugar baixo. Este lugar é úmido. Seu trigo vai apodrecer. Você vai perder o fruto do seu trabalho”.

“O que devo fazer”, você pergunta.

“Mude-o de lugar. Coloque-o no celeiro”, ele lhe diz.

Você segue o conselho que dá a você seu amigo, quando se trata do seu trigo, mas você não leva em conta o conselho que o próprio Deus dá a você, quando se trata do seu coração!

⁹ Mateus 19: 21.

Você teme colocar seu trigo na terra, mas você coloca nela seu coração! Foi, de fato, o Senhor seu Deus quem lhe disse: *onde está o teu tesouro, lá também está teu coração.*

Erga seu coração ao céu e não o deixe apodrecer na terra, ele disse.

Ah! Este é um conselho para conservá-lo e não para levá-lo à perdição.

08 – Dar aos pobre é dar a Cristo.

Sendo assim, como se arrependem amargamente aqueles que não seguiram este conselho!

O que eles dizem hoje?

“Conservaríamos no céu o que perdemos na terra. O inimigo forçou a entrada em nossas casas; eles teriam forçado a entrada no céu? Ele matou o servidor que guardava nossas riquezas; ele mataria igualmente o Senhor, que as guardaria? O que está perto dele, o ladrão não tem acesso e nem os vermes corrompem”.

Quantos lamentam: “Lá possuiríamos, lá guardaríamos nossos tesouros, para logo segui-los com total segurança! Por que desprezamos os conselhos de nosso Pai, tão perto de sermos invadidos por um cruel inimigo?”

Ah, meus irmãos! Se este é um conselho e um bom conselho, não tardemos em segui-lo. E se nossos bens devem passar para outras mãos, enviemo-los para esse santuário onde não os perderemos.

Quem são os pobres a quem fazemos obras de caridade? Não são os portadores que contratamos para levarem nossas riquezas da terra para o céu? Fazer uma obra de caridade é entregar algo ao seu portador, que sobe ao céu para entregar o que você lhe deu.

“Mas, como ele entrega no céu? Eu não o vejo comer e consumir o que eu dei?”, você pergunta.

É verdade. Não é conservando, mas comendo, que ele entrega no céu. Você se esqueceu: *“Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim”*¹⁰?

Você se esqueceu também: *“Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”*¹¹?

Se você não expulsou o mendigo, pense a quem foi entregue o que você deu. *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*, disse o Senhor.

¹⁰ Mateus 25: 34-36.

¹¹ Mateus 25: 40.

O que você deu foi então recebido por Cristo; por Aquele que deu a você o que dar; por Aquele que, enfim, se deu por você¹².

09 – As boas obras levam ao Reino.

Eu já fiz, meus fiéis, esta consideração à caridade de vocês. Admito que esta é uma verdade das Escrituras que mais me emociona e devo recordá-la frequentemente.

Reflitam então, eu peço a vocês, no que dirá Nosso Senhor Jesus Cristo quando ele vier nos julgar no fim dos tempos. Ele aparecerá diante dos olhos de todas as pessoas, ele as separará em duas partes, colocando umas à sua direita e as outras à sua esquerda. Às primeiras, ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*. E, ao segundo grupo, ele dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹³.

Por que uma recompensa assim: *tomai posse do Reino* e por que um suplício assim: *ide para o fogo eterno*?

Por que uns receberão o Reino? *Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

¹² Ver Sermão 18, cap. 4 e Sermão 38, cap. 9.

¹³ Mateus 25: 41.

Por que os outros irão para o fogo eterno? *Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes*¹⁴.

Meditemos sobre isto, eu lhes peço.

Aqueles que devem receber o Reino doaram como bons e fiéis cristãos. Eles não desprezaram os ensinamentos do Senhor e doaram, esperando, com uma firme confiança, o cumprimento de suas promessas. Se eles não tivessem agido assim, sua esterilidade não estaria em relação com a regularidade de suas vidas.

Sem dúvida eles eram castos, não enganavam ninguém, não se entregavam ao vinho e se abstinham de toda ação má. Ao não acrescentarem a isto as boas obras, eles não deixaram de ser estéreis.

Eles observaram este preceito: *Aparta-te do mal*, mas não este outro: *e faz o bem*¹⁵.

Cristo, no entanto, não disse a eles: “Venham e tomem posse do Reino, pois vocês são castos, não enganaram ninguém, não oprimiram ninguém, não desrespeitaram os direitos alheios e ninguém foi vítima dos seus falsos juramentos”. Ele não lhes disse isto, mas sim, isto: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive*

¹⁴ Mateus 25: 42 e 43.

¹⁵ Salmo 33: 15.

sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.

Observem o quanto estas obras são excelentes, já que, sem nada dizer de todas as outras, o Senhor só menciona estas!

Ele até mesmo diz aos outros: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos.*

O que ele responderia a esses ímpios, se eles lhe tivessem perguntado: “Por que o senhor nos condena ao fogo eterno?”

“Porque você foi adúltero, assassino, bandido, sacrílego, blasfemador, incrédulo”?

Nada disso, mas: *Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes.*

10 – A obra de caridade enfrenta o pecado.

Vejo vocês impressionados, como eu mesmo. De fato, há aqui algo de emocionante. Eu procuro penetrar, na medida em que sou capaz, a razão deste mistério e não vou esconder de vocês.

Está escrito: *A água apaga o fogo ardente, a obra de caridade enfrenta o pecado. Deus olha para aquele que pratica a misericórdia; dele se lembrará no porvir e no dia de sua infelicidade este achará apoio*¹⁶.

¹⁶ Eclesiástico 3: 33 e 34.

Está escrito também: *Coloque sua obra de caridade no coração do pobre e ela rogará por ti, a fim de te preservar de todo o mal*¹⁷.

Está igualmente escrito: *Queiras então, ó rei, aceitar meu conselho: resgata teu pecado pela obra de caridade para com os infelizes*¹⁸.

Há, nos livros divinos, muitas passagens que servem para provar o quanto a obra de caridade tem eficácia para extinguir os pecados e aniquilá-los. Assim, quando se trata de condenar e, mais ainda, quando se trata de coroar, o Senhor só leva em consideração as obras de caridade. É como se ele dissesse: “Eu examino você, eu peso você, sondando suas obras com perfeita precisão. É difícil para mim não condená-las. Mas, *tomai posse do Reino, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*”.

Você não vai para o Reino então por não ter pecado, mas por ter resgatado seus pecados através das obras de caridade.

Ao se dirigir aos reprovados, o Senhor diz: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*. Convencidos e culpados há muito tempo, eles se abalam muito tarde e muito tarde prestam atenção às suas iniquidades.

Como eles ousariam dizer que estão condenados injustamente e que injustamente esta sentença é lançada contra eles pelo Juiz que é a própria justiça? Ao escutarem o clamor de suas consciências, ao consi-

¹⁷ Eclesiástico 29: 15.

¹⁸ Daniel 4: 24.

derarem todos os danos causados por eles às suas almas, como ousariam clamar: “Somos injustamente condenados”?

Muito tempo antes foi dito sobre eles no Livro da Sabedoria: *Suas iniquidades se levantarão contra eles para confundi-los*¹⁹.

Seguramente então eles reconhecerão que são justamente condenados por seus pecados e seus crimes. Mas parece que o Senhor lhes diz: “Não, não é por isso. Não acreditem nisso, mas foi *porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes*. Se vocês renunciarem aos seus atos culposos e se unirem a mim, vocês resgatarão seus crimes e seus pecados. Suas boas obras libertariam vocês hoje e os livrariam do fardo de tantas iniquidades”.

De fato, *bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!*²⁰ Mas, *haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia*²¹.

¹⁹ Sabedoria 4: 20.

²⁰ Mateus 5: 7.

²¹ Tiago 2: 13.

11 – Grande mérito há em assistir Cristo em suas necessidades.

O que eu gostaria de recomendar a vocês agora, meus irmãos, é que vocês deem o pão da terra e peçam o pão do céu. O Senhor é esse pão, pois ele disse: *Eu sou o pão da vida*²².

Mas, como ele vai dar a você esse pão, se você não dá ao indigente? Alguém precisa de você e você precisa de alguém. Então, aquele que precisa de você precisa de um indigente, enquanto que Aquele de quem você precisa não precisa de nada de você.

Faça então o que você quer que seja feito por você.

Acontece algumas vezes de amigos se criticarem pelas benesses que um propicia ao outro. “Eu fiz este favor a você”, um diz. “E eu, este outro a você”, diz o outro. Mas Deus não quer que lhe demos nada, para retribuir o que ele nos deu. Ele não precisa de nada e é isto o que o torna verdadeiramente o Senhor. De fato, *digo a Deus: “Sois o meu Senhor, porque não precisa dos meus bens”*²³.

Ele é então o Senhor, verdadeiramente Senhor e não tem nenhuma necessidade dos nossos bens. No entanto, para que possamos fazer por ele alguma coisa, ele condescendeu passar necessidades nas pessoas dos seus pobres.

²² João 6: 35.

²³ Salmo 15: 2.

Ele então diz: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Perguntar-lhe-ão os justos: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e fomos te visitar?”

Responderá o Rei: “Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”²⁴.

Que aprendamos então com estas poucas palavras e reflitamos com atenção conveniente no quanto há de mérito em assistir Cristo em suas necessidades e no quanto somos culpados ao não fazê-lo.

12 – Toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo.

Nós melhoramos, é verdade, com o arrependimento por nossos pecados. Mas a própria penitência parece inútil, quando ela não gera obras de misericórdia. Isto é atestado pela própria Verdade, através da boca de São João Batista.

Àqueles que se dirigiam a ele, o Precursor dizia: *“Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira iminente? Fazei, pois, uma con-*

²⁴ Mateus 25: 37-40.

versão realmente frutuosa e não comeceis a dizer: ‘Temos Abraão por pai’. Pois vos digo: Deus tem poder para destas pedras suscitar filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. E toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo”.

Ele já havia mencionado esses frutos: *Fazei, pois, uma conversão realmente frutuosa.*

Se não gerarmos frutos, é em vão que esperamos obter, com uma penitência estéril, a remissão dos pecados.

Mas, que frutos são esses? São João Batista mostra em seguida. Como a multidão o interrogou depois do seu sermão e lhe perguntou: *“Que devemos fazer?”*, ou seja, quais são os frutos que você diz, com ameaças, que devemos produzir, ele respondeu: *“Quem tem duas túnicas, dê uma ao que não tem e quem tem o que comer, faça o mesmo”*²⁵.

Há algo de mais claro, meus irmãos, de mais certo, de mais formal?

E estas palavras: *toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo*, não lembram o que será dito aos reprovados: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos?*

É então muito pouco renunciar ao pecado. É preciso também reparar o passado.

²⁵ Lucas 3: 7-11.

Está escrito: *Filho, pecaste? Não o faças mais*. E, para não deixar que se acredite que isto basta, o escritor sacro acrescenta: *Mas ora pelas tuas faltas passadas, para que te sejam perdoadas*²⁶.

Ora, do que lhe servirá rezar, se você não se fizer digno de ser ouvido, gerando frutos dignos de penitência? *Toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo*.

Se você quer então ser ouvido quando rezar por seus pecados, *perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*²⁷.



²⁶ Eclesiástico 21: 1.

²⁷ Lucas 6: 37 e 38.

Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 060	1
Análise.....	1
01 – Nas tribulações devemos pedir conselho a Cristo	2
02 – A vida presente é cheia de preocupações.	3
03 – Os acumuladores se perturbam de várias maneiras	5
04 – Talvez se esteja acumulando para ladrões.	7
05 – É preciso pedir conselho a Cristo.....	9
06 – <i>Onde está o teu tesouro, lá também está teu coração.</i>	10
07 – <i>Dê aos pobres e terás um tesouro no céu</i>	12
08 – Dar aos pobre é dar a Cristo.	14
09 – As boas obras levam ao Reino.....	16
10 – <i>A obra de caridade enfrenta o pecado.</i>	18
11 – Grande mérito há em assistir Cristo em suas necessidades.....	21
12 – <i>Toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo...</i> 22	
Créditos.....	25
Conteúdo.....	26